

ACIDENTES PERFURO-CONTUSOS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

LEONARDO BLANK WEYMAR¹; TAIANE COUTINHO DE OLIVEIRA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – weymarleo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – taibmf@ibest.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Embora a aderência às precauções-padrão, e o uso rotineiro das barreiras apropriadas assegurem proteção para a maioria dos microorganismos, os profissionais da saúde estão expostos a riscos de acidentes envolvendo sangue e outros fluídos corpóreos, potencialmente contaminados durante o seu trabalho (RIBEIRO, 2005).

Muitos instrumentos odontológicos são cortantes e podem facilmente causar lesões ao penetrar na pele. Entre eles estão agulhas, bisturis, sondas, cortantes manuais, brocas, pontas, instrumentos endodônticos e periodontais.

Todos os procedimentos que envolvam a manipulação de material perfuro-cortante devem ser realizados com máxima atenção. A melhor prevenção é não se acidentar. As recomendações para evitar esses acidentes são como: apreender instrumentos de modo que a ponta esteja ao contrário da direção do operador, evitar pegar os instrumentos pelos bordos cortantes, usar luvas grossas de borracha durante a lavagem desses instrumentos, entre outros (SILVA, 2009).

As ocorrências de acidentes com instrumentos perfuro-cortantes que envolvam exposição a sangue ou fluídos corpóreos devem ser tratadas como casos de emergência médica, uma vez que as intervenções para profilaxia da infecção, pelo HIV e hepatite B, por exemplo, necessitam ser iniciado logo após o acidente, afim de melhor manejo e controle da situação. Após a exposição, deve ser realizada a descontaminação da ferida, com água corrente e sabão, e sutura se necessária.

2. METODOLOGIA

Será realizada pesquisa nas bases de dados Scielo, Google Scholar, PubMed e Birene, usando palavras-chave, como: acidentes perfuro-cortantes, estudantes, prevenção e incidência. Os artigos para leitura foram escolhidas de acordo com os mais atuais publicados e de origem brasileira, afim de tornar a conclusão dos dados mais próxima à nossa realidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma busca inicial nas bases de dados resultou em 1172 artigos citados com o tema. Com a leitura de alguns artigos se teve como resultados, algumas variáveis foram elencadas, como sexo com maior prevalência, local do ocorrido, tipo de ferida, instrumentos, tipo de conduta realizada, entre outras.

Segundo estudo de LIMA et al.(2008), foi observado que 100 (59,5%) estudantes relataram ter sofrido acidente ocupacional, existindo predomínio do gênero masculino (62%) e dos estudantes do 8º ao 10º períodos. Os acidentes superficiais foram citados por 101 acadêmicos e os percutâneos por 29, sendo a distração (24,2%), a pressa (18,9%) e a pouca experiência (15,4%) as principais causas relatadas.

A agulha anestésica e a sonda exploradora nº5; as clínicas de dentística e de cirurgia foram os instrumentos e clínicas mais citadas, respectivamente. A maioria dos acidentes ocorreram durante a lavagem dos instrumentais.

No estudo de VIEIRA et al.(2011) , mostrou que uso o incompleto do EPI foi observado em 80 estudantes (80%) que sofreram acidentes, enquanto o uso completo em 73,5% dos que nunca sofreram acidentes. Dos estudantes que obtiveram conhecimento prévio sobre como proceder em caso de acidentes, 90 (56,8%) responderam corretamente. Além disso, constatou um percentual de 65,5% e 22% dos estudantes possuem imunização completa para hepatite B e tétano, respectivamente.

Porém, em outro estudo feito por NASCIMENTO et al.(2012), foi feita uma amostra composta por 200 sujeitos entre docentes, acadêmicos e funcionários de manutenção e auxiliares de saúde bucal, mostrou que 41,5%(83) relataram ter sofrido um ou mais acidentes com perfuro-cortantes. Os acidentes foram mais prevalentes entre acadêmicas do sexo feminino. Nenhum técnico e ASB relataram ter sofrido acidentes com perfuro cortantes. A idade média foi 24,3 anos e os acidentes foram relatados mais entre acadêmicas leucodermas. A maior proporção de acidentes ocorreram entre os acadêmicos, sendo mais freqüentes os acidentes nos últimos semestres de formação universitária.

Nos acidentes com perfuro-cortantes relatados, 87% dos acidentados utilizavam luvas cirúrgicas durante o procedimento operatório, lavagem de instrumental ou recolhimento de resíduo contaminado. Os dedos foram perfurados na maior parte dos acidentes, seguidamente por mãos, pés e perna. Em conformidade, com as especificidades do trabalho em odontologia, observou-se que 30% dos acidentes ocorreram com fluidos corporais mistos, ou seja, o material contaminado (agulha ou lâmina) estava envolto de sangue e saliva, fato que aumenta a virulência e o risco de contaminação. Em relação à notificação do acidente, (63) 75% relataram o acidente de alguma forma, sendo que destes somente em 16 casos a fonte foi testada. Em relação a hepatites B, 15% dos acidentados não eram vacinados. (Nascimento et al., 2012)

Não se encontrou correlação significante entre ocorrência do acidente e a ocupação, ou seja, tanto discentes e docentes de clínicas possuíam o mesmo risco de acidente ocupacional. O que leva a pensar que somente o conhecimento da técnica e normas biosseguras não sejam suficientes para evitar o acidente ocupacional. Manter uma equipe especializada na prevenção e manejo de acidentes ocupacionais é fundamental nos centros de formação e clínicas especializadas.

A conduta em geral com os acidentes foi de uma naturalização da ocorrência, seguida por reações de preocupação, medo e em menor escala desespero, na maioria dos estudos lidos até então.

Diversos foram os resultados dos estudos, coincidindo ou não, porém, reafirmam e concordam que a prevenção a esses acidentes deve ser incluída na rotina acadêmica. Além disso, a orientação quanto à conduta correta, na ocorrência de casos, de procurar o atendimento especializado.

4. CONCLUSÕES

Com base nos relatos dos estudos levantados podemos concluir que, os alunos tem deficiência quanto à preocupação e cuidados, com os materiais perfuro-cortantes. Após o estudo, pretendemos levar melhor entendimento para acadêmicos, professores e funcionários de instituições de saúde, sobre os acidentes com objetos perfuro-cortantes, como prevenir e quais as condutas em casos de ocorrência.

Tendo em visto o aumento da incidência desses casos, pretende-se com o estudo, desenvolver material informativo, como banners com informações sobre os protocolos perante os acidentes, e como evita-los. Esses num primeiro momento pretendem-se colocar próximos à pias de higienização e limpeza de materiais contaminados, devido à maior ocorrência dos acidentes nesses locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Amanda Araújo de; AZEVEDO, Amanda Camurça de; FONSECA, Alessandra Gabriela Leonel; SILVA, Jaqueline Lopes Menezes da; PADILHA, ; Wilton Wilney Nascimento. **Acidentes Ocupacionais: Conhecimento, Atitudes e Experiências de Acidentes Ocupacionais: Conhecimento, Atitudes e Experiências de Estudantes de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba.** Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr., João Pessoa, 8(3):327-332, set./dez. 2008.

MIOTTO, Maria Helena Monteiro de Barros; MORAIS, Raquel Rocha. **Acidentes ocupacional por material perfuro cortante entre acadêmicos de odontologia.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 25, núm. 1, 2012, pp. 97-102 Universidade de Fortaleza Fortaleza-Ceará, Brasil.

NASCIMENTO, Liliane S; ASSUNÇÃO, Luciana R. S.; SILVA JÚNIOR, Newton G.; PEDREIRA, Erick N.; SILVA, Roberta L. C. **Acidentes com Pérfurocortantes na Faculdade de Odontologia da UFPA: Visualização de um Cenário.** Rev Odontol Bras Central 2012;21(56).

RIBEIRO, Patrícia Helena Vivan. **Acidentes com material biológico potencialmente contaminado em alunos de um curso de Odontologia do interior do Paraná.** 150 f. Dissertação (mestrado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, Curso de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.

SILVA, Almenara de Souza Fonseca. **Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde.** São Paulo: Ícone, 2009.

SILVA, Juliana Azevedo da; PAULA, Vanessa Salete de; ALMEIDA, Adilson José de; VILLAR, Livia Melo. **Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde.** Escola Anna Nery. Rev Enferm 2009 jul-set; 13 (3): 508-16.

VIEIRA, Mariana; PADILHA, Maria Itayra; PINHEIRO, Regina Dal Castel. **Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores da saúde.** Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.19 no.2 Ribeirão Preto Mar./Apr. 2011.